



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Peso Dos Nascidos Vivos No Hospital Regional De Ceilândia-df, No Ano 2011, como Indicador De Qualidade Do Pré-natal.

Autores: ERASMO EUSTAQUIO COZAC (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); ALICE ODETE LELIS COZAC (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); CAMILA LIMA DA CRUZ (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); DENISE SOARES BARBOSA (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); KALLYNE MUNIK SOUZA MORATO (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); NATHALIA MARTINS TELLES (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); NELDER FILIPE SANTIAGO GOMES (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); RITA DE CASSIA CIRINEU MOURA (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); DARTAGNAN ARNALDO RODRIGUES FELIPE (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE ANÁPOLIS); NAELSON VIEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE ANÁPOLIS)

Resumo: Introdução: Uma adequada assistência pré-natal deve ser capaz de detectar e propor soluções para os diversos fatores correlacionados, que determinam o peso ao nascer. Objetivos: Avaliar se o peso de nascimento e a frequência às consultas ao pré-natal são indicadores de uma adequada assistência pré-natal. Métodos: Estudo realizado com a casuística de todos os nascidos vivos no período de 01/01/11 a 31/12/11. O baixo peso (< 2500g) e o peso insuficiente (2500-2999g) foram comparados aos recém-nascidos com peso satisfatório (3000-3999g), quanto à idade gestacional, classificação, procedência, idade materna e frequência de comparecimento ao pré-natal. Resultados: De 6138 recém-nascidos elegíveis, 660(10.7%) eram de baixo peso, 1601(26.1%) tinham peso insuficiente, 3629(59.1%) tinham peso satisfatório e 248 (4%) com excesso de peso. Em relação ao pré-natal: 89% (5462) do total de gestantes, 81% (535) das que tiveram bebês de baixo peso, 86% (1369) das com peso insuficiente, 86% (1033) das adolescentes e 80% (358) das que tiveram prematuros, realizaram mais de três consultas. A incidência de pequeno para a idade gestacional (PIG) nas gestantes com menos de três consultas foi de 20% e nas com mais de três consultas 10%. Entre os de baixo peso (660): 48% (317) eram prematuros, 52% (343) eram de termo com retardo de crescimento intrauterino e 93% dos RN com peso insuficiente eram de termo. A incidência de baixo peso nas gestantes adolescentes foi de 12% mas representou 23% do total de RN com baixo peso. A incidência de peso insuficiente na população estudada foi de 26% mas em gestantes adolescentes foi de 32%. As gestantes maiores de 35 anos tiveram incidência de baixo peso (11%) e peso insuficiente (7%) comparável à amostra total de gestantes. Conclusão: Apesar da maioria das gestantes ter realizado mais de três consultas de pré-natal, os fatores de risco não foram detectados, não havendo a possível correção. A incidência de baixo peso (10.7%) é considerada inaceitável pelos padrões internacionais. A ocorrência elevada de recém-nascidos PIG (70%) no baixo peso e no peso insuficiente (13%) quando comparado ao peso adequado, revela desnutrição intrauterina. O estudo destaca a necessidade de melhoria no pré-natal oferecido.